

Conflito na entrequadra

Construção de área poliesportiva no espaço verde que divide a 409 da 410 Norte vem causando polêmica. Moradores contrários à obra protestam, mas favoráveis são maioria

» LUÍSA MEDEIROS

A construção de uma quadra de esportes na área verde que liga as quadras 409 e 410 Norte ainda é motivo para impasse entre os moradores da região. De um lado estão os defensores da obra, a ser custeada com recursos da Administração de Brasília, que usam o argumento de que hoje não há espaço de lazer apropriado para a utilização pública nas quadras residenciais. De outro, estão as pessoas que moram perto do local onde está prevista a construção da área poliesportiva. Eles dizem que o equipamento público irá acabar com o espaço verde, trazer barulho e sujeira, além de desvalorizar os apartamentos próximos ao gramado da entrequadra.

Na última terça-feira, técnicos da empresa responsável pela construção da quadra poliesportiva estiveram no local para demarcar os 700 metros quadrados de área verde que serão necessários para a obra. Representantes do Coletivo dos Moradores da 409 e 410 Norte contrários à construção foram ao local para impedir o trabalho dos técnicos. Ontem pela manhã, os manifestantes voltaram à área para colocar seis faixas de protestos e dois painéis com fotos das 11 árvores da entrequadra já derrubadas pela Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap).

Segundo a moradora do Bloco B da 409 Norte, a advogada Biviany Rojas, 31 anos, a obra vai começar a ser feita de forma ilegal e contrária à vontade de mais de 600 moradores — o total de habitantes das duas quadras é de 3.500. “O projeto urbanístico da quadra esportiva nunca foi apresentado. Além disso, o Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico e Nacional (Iphan) condicionou a construção ao cumprimento de tarefas, como o plantio de cinco árvores para cada uma arrancada e a transformação de duas quadras abandonadas em área verde. Nada disso foi feito”, afirma ela. Segundo a Administração de Brasília, a quadra de esportes está orçada em R\$ 140 mil.

Barulho

O prefeito da 409 Norte, Gilberto Torres Laurindo, diz que os moradores contrários à obra têm outros interesses além apenas da conservação do meio ambiente. “Eles estão contra a quadra de esportes porque vai haver barulho no local, com a realização dos jogos. O impasse só persiste porque eles não aceitaram a derrota. Fizemos um plebiscito no qual a maioria dos moradores votou pela manutenção da quadra”, assegura o prefeito.

A administradora de Brasília, Ivelise Longhi, explica que a construção da quadra é um pedido da própria comunidade. “Só demos seguimento ao processo devido à vontade da maioria dos moradores. É uma pena que poucos moradores, que moram em frente à área, estejam contra”, afirma.

O superintendente regional do Iphan, Alfredo Gastal, informa que encaminhou ofício à Administração de Brasília solicitando que as condicionantes para a construção fossem feitas concomitantemente com a obra, para evitar que não sejam realizadas. “Não consigo ver o motivo da revolução que está sendo feita na construção dessa quadra de esportes. Todos os lados foram ouvidos, a administração acompanhou o processo. Está tudo acertado entre as partes”, destaca.

Carlos Silva/Esp. CB/D.A Press



Manifestantes colocaram faixas contra a derrubada da vegetação: 600 pessoas integram esse grupo